

## Alimentos orgânicos na escola: construção de uma cartilha didática para alunos e professores da rede pública no sudoeste do Paraná.

Organic food at school: construction of a didactic booklet for students and teachers in the public network in the southwest of Paraná.

**Fabírcia Fortunatti Bello<sup>1</sup>, Bruno Jan Schramm Corrêa<sup>2</sup>, Joel Donazzolo<sup>3</sup>, Marciele Filippi<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Bióloga pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Brasil, e-mail: [fab\\_i\\_bello@hotmail.com](mailto:fab_i_bello@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3528-4042>, e-mail: [brschramm74@gmail.com](mailto:brschramm74@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas e do Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutor em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade Federal de Santa Catarina, Dois Vizinhos, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6331-0378>, e-mail: [joel@utfpr.edu.br](mailto:joel@utfpr.edu.br)

<sup>4</sup> Docente, Coordenação de Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Santa Maria, Dois Vizinhos, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3904-9149>, email: [marcielefilippi@utfpr.edu.br](mailto:marcielefilippi@utfpr.edu.br)

Recebido em: 30 jan 2023 - Aceito em: 21 set 2023

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi divulgar o conhecimento sobre alimentos orgânicos e saúde por meio da elaboração de uma cartilha didática a ser utilizada por professores e alunos do ensino médio, orientando sobre os princípios dos alimentos orgânicos, para promover a sensibilização e incentivar o seu consumo. O material didático mostrou-se como uma importante ferramenta, possibilitando a construção de um material prático relevante no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Educação Alimentar e Nutricional, Segurança alimentar.

### Abstract

The work aimed to disseminate knowledge about organic foods and health through the elaboration of a didactic booklet to be used by teachers and high school students, advising on the principles of organic foods, to promote awareness and encourage their consumption. The didactic material proved to be an important tool, enabling the construction of practical material relevant to the school environment.

**Keywords:** Agroecology, Food and Nutrition Education, Food security.

Os métodos no qual a agricultura orgânica está ancorada dialogam com preceitos da agroecologia, que visa entender a natureza dos ecossistemas e seus princípios de funcionamento e usá-los como base para estudar, proteger e manejar ecossistemas, permitindo, ao mesmo tempo, a produção e conservação (Penteado, 2003; Altieri, 2012). A agricultura orgânica é desenvolvida principalmente pela agricultura familiar, os também chamados pequenos agricultores. Para estes, além de ser um tipo de produção que viabiliza questões ambientais, também é um meio de reconhecimento social, uma vez que essa produção gera sua renda. Esses agricultores prezam pelos circuitos curtos de comercialização, os quais potencializam a agricultura com base na agroecologia, aproximando o meio rural e urbano, como também o produtor do consumidor (Darolt *et al.*, 2013).

A comercialização dos alimentos orgânicos em geral iniciou com pequenos agricultores apoiados por Organizações Não Governamentais (ONGs). Porém, com o passar do tempo, começou a se exigir a certificação desses produtos para melhor confiança e diferenciação do convencional (De Souza *et al.*, 2019). Foi então que, em 1994, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) elaborou uma regulamentação a nível nacional. Em 1999 começam a ser criados os selos de certificação para produtos orgânicos (Fonseca, 2005). No entanto, o reconhecimento e a cultura da comercialização dos alimentos orgânicos foram aprovados apenas em 2003, pela lei 10.831 (BRASIL, 2003).

No Brasil, os estudos, o fomento, o incentivo e divulgação acerca da alimentação orgânica ainda são incipientes. Percebe-se que, boa parte da população ainda desconhece do que se trata e dos benefícios que podem trazer para a saúde humana e aos ecossistemas. Desta forma, o ambiente escolar é um dos lócus importantes para esse debate de esclarecimento e promoção do consumo de orgânicos, tornando-se crucial a elaboração de materiais didáticos que contribuam no processo de ensino e aprendizagem.

A educação alimentar e nutricional é um conjunto de práticas educativas que visam promover o conhecimento, as habilidades e atitudes relacionadas à alimentação saudável, proporcionando uma melhor compreensão dos aspectos nutricionais e incentivando a adoção de hábitos alimentares equilibrados e sustentáveis (Bezerra, 2018).

Para promoção da alimentação saudável, o ambiente escolar na contemporaneidade é um dos principais locais que se tem acesso para esse conhecimento. Diante disso, no cenário atual, a Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), incluindo o tema transversal da “educação alimentar e nutricional” no currículo escolar (Brasil, 2018).

A inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar significa integrar conteúdos relacionados à alimentação saudável, nutrição e hábitos saudáveis de vida nas disciplinas e atividades escolares. Essa abordagem busca desenvolver nos alunos

conhecimentos e habilidades para fazer escolhas alimentares adequadas e conscientes. Além disso, a articulação com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visa garantir a qualidade nutricional das refeições oferecidas nas escolas, promovendo ações conjuntas que reforcem a importância da alimentação saudável, a valorização dos alimentos regionais e a conscientização sobre a origem e impacto dos alimentos consumidos.

No sudoeste do Paraná, especificamente no município de Francisco Beltrão, a produção agrícola é predominantemente realizada por meio de pequenos estabelecimentos rurais, por agricultores familiares. A partir dos anos noventa, com auxílio da Assessor (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural) ocorreram as primeiras mobilizações em prol da agricultura orgânica (Saquet *et al.*, 2019a). Os últimos estudos relatam a existência de famílias ativas na produção agroecológica que vendem seus produtos em feiras municipais majoritariamente, mas que ainda enfrentam resistência para comercializar seus produtos (Saquet *et al.*, 2019b). Para isso, são necessárias ações para conscientização dos benefícios oriundos de uma alimentação orgânica.

A agricultura orgânica e a agroecológica restringem o uso de fertilizantes químicos sintéticos e pesticidas tóxicos, promovendo o manejo integrado de pragas e doenças. Além disso, ambas enfatizam a conservação do solo e a preservação da biodiversidade. No entanto, existem algumas diferenças entre elas que precisam ser mencionadas. O sistema orgânico é considerado o sistema oficial passível de ser certificado, regido por regulamentações específicas no Brasil, que restringe o uso de insumos e exige práticas específicas de produção. Por outro lado, o sistema agroecológico é mais amplo e abrange um conjunto de princípios e práticas que promovem a sustentabilidade agrícola, incluindo a participação da comunidade local, o fortalecimento da soberania alimentar e a valorização dos conhecimentos tradicionais. Enquanto a agricultura orgânica está focada principalmente na produção de alimentos sem o uso de produtos químicos sintéticos, a agricultura agroecológica busca uma transformação mais profunda do sistema alimentar, buscando a justiça social e a equidade. Portanto, embora compartilhem algumas características semelhantes no produto final, o sistema orgânico

e o agroecológico são abordagens distintas com objetivos e enfoques diferentes (Wezel *et al.*, 2009; Abreu *et al.*, 2015)

O objetivo deste trabalho foi elaborar uma cartilha didática para uso pelos professores e alunos em escolas da rede pública de ensino do município de Francisco Beltrão, Paraná, contendo informações sobre alimentos orgânicos e suas formas de acesso, bem como sobre a Lei Federal Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. A finalidade da cartilha foi informar, sensibilizar e incentivar a comunidade escolar quanto ao consumo e benefícios de alimentos orgânicos.

O trabalho foi conduzido no período entre abril e outubro de 2019, no município de Francisco Beltrão, Paraná, como parte de um trabalho de conclusão de curso em licenciatura. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo (Neves, 1996). O processo de elaboração da cartilha contou com três etapas: 1 - análise e escolha dos conteúdos a serem inseridos no material didático; 2 – design da cartilha; e 3 – consulta com membros da Assesoar e professores das escolas (que utilizariam a cartilha) e posterior correções.

Para a primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados livros, artigos, teses, dissertações, a legislação brasileira sobre produtos orgânicos, além de sites governamentais, de organizações, instituições e entidades relacionadas à produtos orgânicos. Dessa forma, o trabalho visou inicialmente a realização de uma revisão bibliográfica, a qual constitui-se conforme Souza (2008) em um instrumento indispensável que precede o trabalho, podendo esgotar-se em si mesma quando pretende descrever ou sistematizar o conhecimento sobre determinado tema, nesse caso, pode-se denominar como “pesquisa bibliográfica”, que objetiva conhecer e analisar contribuições já existentes sobre um tema ou problema

Para essa etapa, foram abordadas informações acerca da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, a qual trata do fomento e consumo de alimentos orgânicos, além de outras bibliografias buscando informações sobre a relação dos alimentos orgânicos com alimentação saudável, saúde e meio ambiente. Também foram elencadas informações acerca da certificação de produtos orgânicos e do mercado consumidor consciente.

Na segunda etapa, com base na revisão bibliográfica e análise de informações elaborou-se o material didático no formato de livreto, tipo cartilha, contendo 26 páginas. Optou-se em elaborar a cartilha de forma lúdica, incluindo imagens (**Figura 1**) e viabilizando uma forma mais didática possível para os professores utilizarem o material. A linguagem utilizada foi simples e objetiva, com o uso de ilustrações e personagens, para facilitar a compreensão e tornar as informações acessíveis. O processo contou com o auxílio de um profissional gráfico para criação de imagens e ilustrações sendo utilizado o programa CorelDRAW. Também nesse processo ocorreu diagramação do material para organização da cartilha, onde as informações já prontas foram selecionadas e distribuídas por caráter de relevância, organizando os elementos gráficos no espaço oferecido de maneira harmônica com o intuito de chamar a atenção do leitor.



**Figura 1.** Cartilha didática “Você sabe o que são alimentos orgânicos?”. A) Capa: contendo imagens e o título. B) Personagens C) Certificação orgânica. Dois Vizinhos, 2019.

**Fonte:** Autor, 2019.

Durante a terceira etapa, a cartilha foi submetida à avaliação, momento no qual houve a participação de uma escola pública e da Assesoar, ambas pertencentes ao município de Francisco Beltrão, Paraná. Foi realizada uma reunião em uma escola da rede pública de ensino, tendo como público-alvo a gestora, duas pedagogas e duas professoras. A reunião objetivou apresentar a cartilha buscando a colaboração das participantes com sugestões para a melhoria do material didático. Além da participação da escola, a

cartilha foi analisada por três membros da Assesoar. O material ainda em formato digital foi enviado à associação onde pode ser avaliado pelos membros e professores. Após a avaliação, as observações e sugestões foram inseridas ao material didático, resultado no modelo final da cartilha.

Durante a elaboração da cartilha houve a sugestão, por parte dos avaliadores, sobre a inclusão de chamadas com personagens e imagens (**Figura 1B**) objetivando trabalhar os conteúdos científicos de forma atrativa, não deixando o conteúdo maçante, além de esquemas (**Figura 1C**) para melhor compreensão do leitor. Como Silva (2007) ressalta, materiais lúdicos são importantes para que os educandos sintam interesse pelo que lhes está sendo mostrado, e assim encontrem significado nas atividades desenvolvidas e conseqüentemente consigam compreender os enunciados científicos e a construção da ciência.

No decorrer do desenvolvimento da cartilha, buscou-se adequar o material a uma linguagem acessível sobre os alimentos orgânicos, interligados a informações sobre nutrição alimentar e alimentação consciente. Segundo Do Vale *et al.* (2016), no contexto da divulgação de informações sobre alimentação, a fase de identidade alimentar inicia entre a infância e a adolescência, e por isso, estes grupos necessitam do conhecimento relacionados a alimentação e nutrição, uma vez que através disso seu conhecimento individual aumenta, resultando em melhorias no comportamento alimentar nutricional. Partindo da premissa da divulgação de informações, a cartilha no âmbito escolar é relevante visto que na contemporaneidade podemos nos deparar com diferentes iniciativas que objetivam a inclusão dos alimentos orgânicos nesse meio. Inicialmente, pode-se citar a Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 que inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar, ressaltando a importância desse conteúdo.

Considerando as informações sobre saúde nutricional, e principalmente em função da importância da alimentação saudável e dos métodos utilizados no ambiente escolar, a presente cartilha foi construída buscando aproximar o espaço escolar da alimentação orgânica, não se limitando somente ao repasse de informações, mas também propondo aulas dinâmicas (hortas escolares, mesas redondas, atividades lúdicas) (Do Vale *et al.*,

2016), que contribuam no processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Balbinot (2005), a educação deve oferecer ao aluno diferentes ferramentas, tornando a sala de aula um ambiente desafiador que estimula a comunicação e a troca de experiências.

Nesse contexto, o processo de elaboração da cartilha foi baseado nos princípios do pensamento crítico, que buscou, não só informar e sensibilizar os leitores, mas refletir criticamente sobre a relevância do sistema orgânico de produção de alimentos para a sociedade. A pesquisa qualitativa nesse sentido, não procurou em enumerar ou medir o objeto estudado, seu foco está voltado em interesses amplos os quais se definem ao longo do desenvolvimento do estudo, uma vez que envolvem pessoas, lugares e processos interativos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada (Godoy, 1995). A pesquisa qualitativa lida com questões subjetivas, contextuais e interpretativas, envolvendo a compreensão de experiências humanas, significados e perspectivas. Nesse sentido, o pensamento crítico é essencial para analisar e interpretar adequadamente os dados qualitativos, buscando uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados (Goldenberg, 2011).

O material didático nesse contexto deve proporcionar ao aluno o estímulo à pesquisa e o interesse por novos conhecimentos, adquirindo cultura investigativa, o que contribuirá no preparo do educando como sujeito ativo na sociedade (De Souza e De Godoy Dalcolle, 2007). De qualquer forma, a cartilha no âmbito escolar serve como ferramenta de alfabetização científica. Fundamentado a isso, ela foi elaborada objetivando sistematizar o consumo de produtos orgânicos, demonstrando os benefícios para a saúde ao público-alvo, introduzindo um novo conceito de alimentação e princípios. Conforme Lima e Garcia (2011) a alfabetização científica norteia basicamente três dimensões, o alcance de um vocabulário básico de conceitos científicos, entendimento da natureza do método científico e a compreensão da mudança que a ciência e a tecnologia implicam sobre os indivíduos e a sociedade.

A cartilha didática apresentada à escola e à Assesoar recebeu críticas construtivas, sendo que a instituição de ensino solicitou alterações quanto à aparência, enquanto a Assesoar quanto ao conteúdo. Gestores, pedagogos e professores destacaram a

relevância e a necessidade do material didático para tratar do tema dos alimentos orgânicos no âmbito escolar.

Foram elencadas observações por parte das participantes da escola referente ao público-alvo (estudante de ensino médio e professores) ao qual foi destinado o material didático, ressaltando que a cartilha é lúdica, contendo uma linguagem acessível, e dessa forma, atingindo também o ensino fundamental, o que torna o material versátil para diferentes faixas etárias. Além disso, ressaltou-se que além de a cartilha servir à escola como instrumento de ensino quanto à educação alimentar, contribuirá em um projeto de revitalização da horta da escola, a qual se fundamenta em princípios da agricultura orgânica.

A sugestão em comum a todas as participantes da escola foi relacionada ao fechamento da cartilha. Relataram que sentiram falta de uma conclusão final utilizando os personagens, incentivando os alunos a utilizarem o que aprenderam e a buscarem mais informações. Também foi destacado por uma professora que o sumário estava divertido e criativo, porém algumas alterações quanto ao tamanho da letra e espaços poderiam torná-lo mais objetivo. Por outro lado, a avaliação por parte dos representantes da Assesoar foi relacionada ao conteúdo teórico da cartilha. Foram sugeridas a inclusão e exclusão de informações, bem como a reformulação de trechos de textos. Entre as correções, os representantes ressaltaram a importância de incluir ao texto alimentação consciente, a preservação da cultura da produção local dos alimentos e alimentação de forma consciente. Outra alteração sugerida diz respeito aos termos direcionados à agricultura orgânica. A palavra “pragas” foi substituída por “insetos”. Também fizeram observações em relação a associação da agricultura orgânica com a preservação da biodiversidade, visto que a produção em larga escala, como fazendas orgânicas, tem se apropriado desse método para produzir e, dessa forma, esse método não necessariamente preserva a biodiversidade. Como última sugestão, foi solicitado enfoque no fato de que a agroecologia não utiliza agroquímicos, somente insumos permitidos pela legislação vigente e que não agridem o ambiente, bem como, não contaminam alimentos.

As sugestões tanto da escola quanto da Assesoar que foram incluídas à cartilha foram de extrema importância visando à melhoria do material. Como Reberte *et al.* (2012) afirmam, no processo de construção de materiais educativos, a participação de pessoas envolvidas é fundamental. Tal participação permite a revisão e alteração do conteúdo possibilitando a adequação do material ao contexto profissional. A contribuição dos participantes, nesse caso, possibilitou que o resultado da cartilha atingisse os objetivos, permitindo a elaboração de um material com vocabulário, ilustrações e informações confiáveis e adequadas ao público-alvo.

Propostas de projetos semelhantes podem ser encontrados na literatura relatando a importância da inserção deste tipo de material no ambiente escolar, como relatado por Almeida *et al* (2023) na criação de uma cartilha alimentar para pré-escolares e por Botelho *et al* (2023) na elaboração de cartilha sobre saúde alimentar para alunos de ensino fundamental. Pôde-se perceber que apesar de já existirem materiais e informações relacionadas a alimentos orgânicos nas diferentes fontes de informação, como a própria cartilha do PNAE (Brasil, 2020) seu conhecimento ainda é escasso ao público escolar. Cita-se como exemplo a escola do presente projeto não possuía materiais relacionados ao tema em seu acervo na biblioteca.

Na elaboração da cartilha, destacou-se a importância da inclusão de materiais de auxílio para os próprios professores adquirirem experiência e conhecimento sobre o assunto. Como De Souza e De Godoy Dalcolle (2007) descrevem, os recursos didáticos são mediadores no processo de aprendizagem, aproximando o professor, aluno e conhecimento. Portanto, devem ser utilizados em momentos específicos aliado ao embasamento teórico do professor, pois o material didático sozinho não soluciona problemas. O autor ainda enfatiza que o recurso didático quando utilizado sem o acompanhamento de uma reflexão pedagógica, está sendo utilizado de forma inadequada, resultando na “inversão didática” tornando o material o objetivo e não a aprendizagem em si (De Souza e De Godoy Dalcolle, 2007). Assim, o material didático é um apoio, não substituindo o lugar central do professor (Fiscarelli, 2007).

A produção e disponibilização deste material visou complementar a visão entre saúde e agroecologia neste município que historicamente já vêm realizando ações positivas de

sensibilização, vide a Lei Estadual Ordinária nº 16.751, de 29 de dezembro de 2010 (Paraná, 2010). Esta Lei objetiva incluir gradualmente alimentos orgânicos em todo sistema estadual de ensino, e o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), regido pela Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009), exige o investimento de pelo menos 30% da compra da alimentação escolar advinda da agricultura familiar.

O trabalho, por meio da parceria entre escolas e instituições de ensino superior poderá sensibilizar alunos, professores e toda a comunidade escolar sobre alimentos orgânicos, alimentação saudável buscando a produção e consumo conscientes de alimentos.

### AGRADECIMENTO

Os autores agradecem ao profissional gráfico, as professoras, pedagogas e a gestora da instituição de ensino, bem como aos membros da Associação de Estudos, Orientações e Assistência Rural (Assesoar) do município de Francisco Beltrão, Paraná.

Copyright (©) 2023 Fabrícia Fortunatti Bello, Bruno Jan Schramm Corrêa, Joel Donazzolo, Marciele Filippi

### REFERÊNCIAS

- ABREU, Lucimar S. *et al.* Controvérsias e relações entre agricultura orgânica e agroecologia. In: BRANDENBURG, Alfio; BILLAUD, Jean-Paul; LAMINE, Claire. (Org.). **Redes de agroecologias: experiências no Brasil e na França**. Curitiba: Kairós Edições, 2015. p. 171-198.
- ALMEIDA, Sara Fiorese *et al.* Cartilha Para Pré-Escolares Com Base no Guia Alimentar. **Epitaya**, v. 1, n. 27, p. 85-95, 2023.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.
- BALBINOT, Margarete C. Uso de modelos, numa perspectiva lúdica, no ensino de ciências. **In**. Anais do IV encontro Ibero-Americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola. Lageado-RS: UNIVATES, 2005.
- BEZERRA, José A.B. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. 120p.
- BOTELHO, Alyne M. *et al.* Diagnóstico nutricional e elaboração de material didático para educação nutricional de escolares. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 24, p. 49-63, 2016.
- BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Orgânicos na alimentação escolar: Agricultura familiar alimentando o saber**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a>

[informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/cartilha-organicos-na-alimentacao-escolar](#) > Acesso em: 16 de Set. 2018.de Ago. 2023.

BRASIL, **Lei Nº 10.831**, de 23 de dezembro de 2003. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm) Acesso em: 10 de out. 2022

BRASIL, **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm)> Acesso em: 16 de Set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.666**, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm)>. Acesso em: 16 de Set. 2018.

DAROLT, Moacir R.; LAMINE, Claire; BRANDEMBURG Alfio. C. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agrícolas: experiências em agroecologia**, v.10, n.2, p. 8-13, 2013.

DE SOUZA, Raquel Pereira; BATISTA, Angelita Pereira; DA SILVA CÉSAR, Aldara. As tendências da Certificação de Orgânicos no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 1, p. 95-117, 2019.

DE SOUZA, Salete Eduardo; DE GODOY DALCOLLE, Gislaíne Aparecida Valadares. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. Maringá: Arq Mudi, 2007. p. 110-114p.

DO VALE, Lucimar R. *et al.* Atividades lúdicas sobre educação nutricional como incentivo à alimentação saudável. **Revista Práxis**, v. 8, n. 1, 2016.

FISCARELLI, Rosilene B. **Material didático e prática docente**. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.

FONSECA, Maria F.A.C. **A institucionalização do mercado de orgânicos no mundo e no Brasil: uma interpretação**. 476 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Agricultura). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa De Pós-Graduação Em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Rio de Janeiro, 2005.

GODOY, Arlida S. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

LIMA, Daniela. B., GARCIA, Rosane N. **Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio**. Porto Alegre: Cadernos do Aplicação, v. 24, n. 1, 2011.

NEVES, José L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, v. 1, n. 3, 1996.

PARANÁ, **Lei Ordinária nº 16.751**, de 29 de dezembro de 2010. Institui, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino Fundamental E Médio, a merenda escolar orgânica. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-16751-2010-parana-institui-no-ambito-do-sistema-estadual-de-ensino-fundamental-e-medio-a-merenda-escolar-organica>> Acesso em: 16 de Set. 2018.

PENTEADO, Silvio R. **Introdução a agricultura orgânica**. Viçosa: UFV, 2003.

REBERTE, Luciana M.; HOGA, Luiza A. K.; GOMES, Ana L. Z. El proceso de construcción de material educativo para la promoción de la salud de la gestante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 101-108, 2012.

SAQUET, Marcos Aurélio; CICHOSKI, Pamela; DE MEIRA, Raquel Alves. Os sujeitos das práticas agroecológicas em Francisco Beltrão, Paraná. **Revista NUPEM**, v. 11, n. 22, p. 31-42, 2019 a.

SAQUET, Marcos Aurélio; MUSATTO, Rogério Michael; CICHOSKI, Pamela. A comercialização dos produtos agroecológicos em Francisco Beltrão-PR. In: DENARDIN, V. F.; SULZBACH, M. T. **Recursos**

e dinâmicas para desenvolvimentos territoriais sustentáveis. Rio de Janeiro: Conselho Editorial Autografia, 2019 b, p. 19.

SILVA, Alcina. M. T. B. *et al.* O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. **Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília**, v. 88, n. 220, p. 445-458, 2007.

SOUZA, Renato S. *et al.* **Metodologia da Pesquisa**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

WEZEL, Alexander *et al.* Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for sustainable development**, v. 29, p. 503-515, 2009.